

POLÍTICA

Eleição esquenta debates na Câmara Legislativa

Depois da aprovação de projetos relevantes como o PDOT, a CLDF inicia 2026 sob a pressão das urnas e tenta blindar a agenda técnica da polarização política. A Casa terá “funcionamento mais truncado”, diz especialista

» CARLOS SILVA

Com a chegada de um ano eleitoral, a Câmara Legislativa do Distrito Federal entra em 2026 sob a expectativa de um ritmo de trabalho mais cauteloso e politicamente tensionado. Após um 2025 marcado pela aprovação de projetos de impacto social, pelo avanço da transparência institucional e por debates de grande repercussão política, como CPLs e temas estruturais da cidade, o desafio agora é conciliar o calendário das urnas com a continuidade da agenda legislativa.

Apesar da expectativa, o presidente da Câmara Legislativa (CLDF), deputado Wellington Luiz (MDB), avalia que a proximidade das eleições não deve comprometer o funcionamento do Parlamento, mas, ao contrário, exigir mais responsabilidade institucional. Segundo ele, a experiência acumulada nos últimos anos prepara a Casa para atravessar o período eleitoral sem prejuízos à agenda legislativa. “A CLDF superou todos os obstáculos, graças ao comprometimento dos parlamentares”, afirmou.

O deputado reconhece que o contexto eleitoral tende a acirrar discursos, mas defende que temas estruturantes aprovados recentemente funcionam como uma espécie de âncora institucional. “O Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) foi, sem dúvida, o projeto mais importante aprovado nos últimos 15 anos. É uma legislação moderna, que garante crescimento sem prejuízo para a população, e com participação efetiva da sociedade”, disse. Segundo ele, a aprovação de uma matéria dessa envergadura demonstra que a Casa está preparada para manter o foco mesmo em períodos de maior tensão política.

Wellington Luiz também citou episódios sensíveis, como o debate em torno do Banco de Brasília (BRB) — os distritais aprovaram a compra do Banco Master pelo Banco de Brasília — para sustentar que a CLDF tem condições de atravessar o ano eleitoral em equilíbrio. “Foi um momento extremamente delicado, que exigiu maturidade para entender as mudanças políticas”, disse. Para o presidente, decisões tomadas em contextos complexos reforçam a capacidade do Legislativo de separar o calendário eleitoral da responsabilidade institucional.

Prioridades

Ainda não há projetos específicos para 2026, porém entre os focos anunciados está a ampliação das ações voltadas à segurança pública. O presidente destacou a articulação com a Secretaria de Segurança (SSP/DF) para expandir a iluminação pública em todas as regiões administrativas, além do reforço no uso de câmeras de monitoramento e tecnologias de reconhecimento facial. A avaliação é de que a prevenção à violência passa por investimentos estruturais e planejamento de longo prazo, que devem ganhar força ao longo do ano.

Outra prioridade que deve permanecer no centro da agenda legislativa é o combate à violência contra a mulher. Apesar da aprovação de projetos importantes em 2025, Wellington Luiz reconhece que o tema exige atenção permanente. “Vivemos um momento delicado, com um machismo estrutural ainda muito forte”, disse. A expectativa é de que novas propostas e o aprimoramento da legislação existente avancem este ano, mesmo em um cenário político marcado por disputas eleitorais.

Novo foco

Ao projetar 2026, o distrital Pepa (PP) afirmou que as prioridades para o próximo ano incluem consolidar avanços na educação, ampliar o acesso à saúde, fortalecer a segurança pública. “O maior aprendizado foi que parceria institucional, diálogo — inclusive com a oposição — e planejamento produzem resultados concretos”, disse.

O deputado destacou que 2025 foi marcado pela aprovação de projetos com impacto direto no cotidiano da população. “Destaco iniciativas na mobilidade urbana, como o Vai de Graça, que ampliou o acesso ao transporte público nos fins de

Ed Alves/CB/DA.Press



Carolina Curi/Agência CLDF



Wellington Luiz (MDB): produtividade é fator decisivo para garantir estabilidade

Carolina Curi/Agência CLDF



Gabriel Magno (PT): temas mais sensíveis de 2025 seguem sem desfecho

Carolina Curi/Agência CLDF



Pepa (PP): prioridades incluem consolidar avanços na educação

deputado Gabriel Magno (PT-DF), afirma que a Casa demonstrou capacidade de manter o diálogo, o que pode preservar o andamento dos trabalhos. “A Câmara Legislativa, ao longo deste ano, configurou-se como um importante espaço de debate político na cidade”, disse.

Alguns dos temas mais sensíveis discutidos em 2025 seguem, no entanto, sem desfecho e devem pressionar a agenda legislativa em 2026. Ele cita, por exemplo, as investigações na área da saúde. “Acompanhamos a intensa discussão sobre a CPI da Saúde e do Igges, decorrente de denúncias de corrupção, mas a postura do governo foi marcada por resistência, o que dificultou o avanço das investigações”, afirmou.

Entre os temas que seguem em aberto, Magno destacou a situação do BRB. Ele lembrou que “a autorização para a compra do Banco Master foi aprovada, mesmo diante de indícios de irregularidades e envolvimento em fraudes”, e afirma que a Câmara continuará atuando para aprofundar as investigações. “A defesa do BRB como patrimônio público é uma das prioridades”, disse.

Ritmo mais lento

Professor de ciência política do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) Brasília, Leandro Gabiati disse que 2025 foi um ano de funcionamento regular da Câmara Legislativa, mas 2026 tende a impor limites ao ritmo dos trabalhos

por conta do calendário eleitoral. Segundo ele, o próximo ano terá um “funcionamento mais truncado”. “É um ano eleitoral, com muitos feriados, campanha política e até Copa do Mundo. Tudo isso afeta (a dinâmica da Câmara), como em qualquer outra casa legislativa”, avaliou.

Gabiati ressaltou que, nesse cenário, temas estruturais e obrigatórios acabam ganhando prioridade, especialmente o debate orçamentário. “A principal pauta será, naturalmente, o orçamento de 2027. Segurança, saúde e educação continuam sendo temas centrais e inevitáveis da agenda legislativa, independentemente do contexto político”, explica. Para o especialista, a disputa eleitoral também influencia o comportamento dos parlamentares. “Há uma tendência de maior cautela ou de priorização de pautas com retorno político mais imediato”, disse.

Segundo Gabiati, o risco em anos como 2026 é a aprovação de propostas com vies excessivamente eleitoral, que nem sempre se traduzem em políticas públicas eficazes. “Muitas vezes, se formulam políticas públicas por demandas ou por interesses políticos e se aprovam coisas que não necessariamente vão funcionar ou vão atender aos interesses da coletividade”, alerta. Para ele, o impacto real das normas aprovadas em 2025 só poderá ser medido ao longo do próximo ciclo administrativo. “Política pública leva tempo. Só com a execução é possível saber se a lei funcionou ou se precisará ser corrigida”.

Povo fala

O que espero do meu distrital?

Rubens França, 47 anos, comerciante, morador de Aguas Claras

“Eles (os deputados) não vêm aqui na Rodoviária para ver os problemas. Só aparecem em época de eleição. A cidade continua um caos. O justo é prometer e cumprir. Quando só promete e não entrega, fica feio. Quero mais comprometimento e coerência, principalmente daqueles na área social e na saúde.”



Fotos: Carlos Silva/CB/DA.Press

Maria Raimunda de Oliveira, 71 anos, aposentada, moradora de Sobradinho II

“Ontem mesmo eu passei o dia inteiro na clínica da família e não tinha médico. Eu não voto por pessoa, voto pelas ideias e levo em conta o quanto ela pode fazer. Quero saúde para mim e meus netos.”



Tris Stu, 24 anos, estudante universitário, morador do Itapoã

“Fiquei muito satisfeito com meu voto, principalmente porque o candidato em quem votei se comprometeu com a pauta do transporte público e acompanha de perto o que está acontecendo. Mas vejo que alguns parlamentares propondo coisas que não trazem benefício real. Quem entende o mínimo de política vê o quanto isso é absurdo. Eles deveriam ter receio de fazer esse tipo de coisa, porque a população está de olho. Quero mais seriedade.”



Elias Correia, 38 anos, servidor público, morador do Sudoeste

“Acho que na questão de segurança a cidade está tranquila. Mas a parte de trânsito é uma das que deixa a desejar. As pistas da cidade tem muita faixa, mas tem carro demais. No horário de pico, ali no Eixo Monumental, fica bem pesado. Não é só abrir mais vias, é pensar em como reduzir o fluxo de carros. Poderiam dar mais atenção a isso.”



Sheila Pontes, 52 anos, personal trainer, moradora do Sudoeste

“A cidade teve muitas obras nos últimos anos. Isso seria bom, mas, às vezes, a obra demora tanto que, quando fica pronta, não resolve mais nada. Parece falta de planejamento. Obra que era para durar um ano vira dois, dois anos e meio. Também vejo muitos gastos desnecessários, enquanto áreas essenciais carecem de recurso. É preciso maior controle.”

